



Projeto de Voto n.º 246/XV

De saudação a “O Setubalense” no momento da publicação da milésima edição da sua 5.ª série

Em 1 de Julho de 1855 nasceu, como semanário, aquele que é hoje o mais antigo jornal de Portugal Continental e um dos mais antigos do Mundo – O Setubalense. Foi fundado por João Carlos de Almeida Carvalho e um grupo de amigos.

Conheceu o seu primeiro interregno em 27 de Dezembro de 1857, para retornar ao contacto com os leitores em 10 de Agosto de 1916, já como bissemanário e administrado por Guilherme Faria. Luís Faria Trindade assumiria o cargo de diretor. Em 10 de Junho de 1918 apresenta nova periodicidade e nova designação: “Diário da Noite”. E em 14 de Agosto de 1919 passa a trissemanário, subintitulado “Folha da Noite”.

Viria a ser suspenso por imposição governamental em 5 de Fevereiro de 1927. Surge então nas bancas o diário da noite “Distrito de Setúbal” e só em 26 de Agosto de 1927 é que o nome “O SETUBALENSE” reaparece, com o subtítulo do “Diário Republicano da Noite” utilizado até 27 de Outubro de 1938.

O impacto do jornal na comunidade foi reconhecido em 1931, quando a Rua de S. Julião, na capital do distrito de Setúbal, foi rebatizada como Rua do Diário “O SETUBALENSE”.

Com a II Grande Guerra, “O SETUBALENSE” viria a adotar em 1944 o subtítulo “Última Hora”. Nesse ano conheceria dois outros subtítulos: “Diário de informação da noite”; e depois “Informação do Sul”, quando passa a apresentar no cabeçalho o nome de Diniz Bordallo-Pinheiro como diretor e proprietário.

Em 31 de Março de 1945 o título do jornal muda para “Vitória” e com o falecimento de Diniz Bordallo-Pinheiro, em 1971, o filho, Carlos Bordallo-Pinheiro, assume as funções do pai.

Acompanhando a Revolução de Abril, em 26 de Novembro de 1975 foi publicada a sua “última” edição. Voltaria às bancas depois de Janeiro de 1976 e durante uns anos, com o título “Nova Vida”. Joaquim Casemiro Madeira era então o diretor.



O SETUBALENSE regressaria em 16 de Fevereiro de 1981. Como trissemanário e de novo dirigido por Carlos Bordallo-Pinheiro. E assim continuou até 1995, quando José da Sousa Fidalgo se tornou diretor do jornal, entretanto propriedade da Plurijornal. Com o falecimento de José Fidalgo, o filho, João Carlos Fidalgo, sucedeu-lhe, mantendo-se também no lugar até ao seu último dia de vida (18 de Junho de 2011). Foi sucedido pela viúva e pelo filho. Um sobrinho de Fidalgo assumiria depois a administração do título, que em 2013 era publicado

Em 10 de Maio de 2013, com a falência da empresa Plurijornal, dá-se a suspensão da atividade, que o jornal recupera em 22 de Fevereiro de 2014, sob direção de João Abreu.

Já em 27 de Agosto de 2018, O SETUBALENSE, jornal plural, iniciou uma nova etapa, que lhe permitiu ganhar escala quer em termos de periodicidade quer de abrangência, ao fundir-se com o jornal Diário da Região. Torna-se diário, publicado nos dias úteis da semana, sob a direção de Francisco Alves Rito, e passa a abranger a totalidade do distrito setubalense. Com a sua versão digital é o contacto diário com o papel impresso que os treze concelhos do distrito estabelecem a melhor relação com as notícias locais, regionais e, muitas, de alcance nacional.

Assim, a Assembleia da República saúda o jornal diário O SETUBALENSE, assim como os seus profissionais e leitores, pelo seu trajeto de quase 168 anos de existência no momento em que publica, no dia 26 de janeiro, a milésima edição da sua 5.^a série, como renovado projeto e único diário existente no distrito de Setúbal.

Palácio de São Bento, 24 de janeiro de 2023

As Deputadas e os Deputados

Eurídice Pereira

Jorge Seguro Sanches



Maria Antónia Almeida Santos

André Pinotes Batista

Clárisse Campos

Fernando José

Ivan Gonçalves

Ana Santos

Gil Costa

Eunice Pratas